



EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DO HOMEM INTEGRAL¹

Tarcísio da Silva Cordeiro²
Graduando em Pedagogia

Universidade Federal do Pará – UFPA, e-mail: tarcisiocordeiro@outlook.com

RESUMO:

O artigo objetiva trabalhar a questão da educação integral enquanto formação integral do sujeito. Pensar uma educação que vise a formação completa do sujeito, é pensar uma escola que vise a construção de um currículo que contemple a educação para além da educação escolar, que vise formar o indivíduo para viver em comunidade, por isso é preciso construirmos uma educação que esteja para a escola e para além dela, onde todos e todas sejam responsáveis pela formação/educação dos sujeitos, formando uma sociedade educadora, uma cidade educadora. O texto tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica, a qual lançou mão de alguns pressupostos teóricos referentes a concepção de Educação Integral. O estudo mostrou o sentido real alusivo à educação integral, assim como desvelou os equívocos referente a conceituação errônea da educação de tempo integral em considera-la como educação integral, como formação total do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Integral. Formação Integral. Homem Integral. Currículo

INTEGRAL EDUCATION: A CONCEPTION OF FORMATION OF THE INTEGRAL MAN

ABSTRACT:

The article aims to work the question of the integral education while integral formation of the subject. To think an education that it aims at the complete formation of the subject, is to think a school that it aims at the construction of a curriculum that contemplates the education besides the school education, which aims to form the individual to live in community, therefore it is necessary to build an education that is for the school and for besides her, where they all and all are responsible for the formation / education of the subjects, when educator is forming a society, a city educator. The text takes as a methodology a bibliographical inquiry, which launched hand of some theoretical presuppositions referring to conception of Integral Education. The study showed the real sense regarding the integral education, as well as it revealed the mistakes referring to erroneous conceptualization of the education of full time in considering it like integral education, like total formation of the individual.

Keywords: Integral education. Integral formation. Integral man. Curriculum

¹ Trabalho resultante da disciplina Fundamentos da Educação Integral

² Aluno do curso de pedagogia, da Faculdade de educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará – UFPA
Bolsista PIBIC CAPES/CNPQ, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Educação Superior – GEPES/UFPA

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como escopo tratar sobre a questão da concepção de educação integral, uma formação para a vida em sociedade, a formação do Homem completo com o desenvolvimento do corpo e da mente (Paidéia). Muitos autores se debruçam sobre a real educação necessária para formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, autores de sua própria aprendizagem, transformadores de sua realidade, e por fim cidadãos emancipados democraticamente para agir e viver em sociedade.

A educação para ser integral precisa estar articulada com a sociedade e com os sujeitos educadores das mais diversas modalidades de ensino. Pensar uma escola que tenha como objetivo formar seus alunos nas mais diferentes atividades, sendo elas cognitivas ou físicas, é pensar uma educação que valorize o conhecimento dos indivíduos educadores do contexto social na qual a escola está inserida. Desta maneira, articular atividades presentes na dinâmica da sociedade com as atividades extras escolares (conhecimento popular acerca de história da população local, conhecimentos medicinais, instrutores de capoeira, dança, música, teatro etc.) e conteúdo do contexto escolar (disciplinas escolares), é trabalhar a formação de indivíduos de forma física e intelectual, para a efetivação do seu desenvolvimento total.

A abordagem feita em relação à Educação Integral, mostrou que a formação do Homem integral vai além da formação escolástica, além do aumento de permanência do aluno na escola, a qual é uma concepção pobre de educação, sendo ela trabalhada em tempo mais alongado ou em tempo reduzido (PARO, 2009), haja vista que, a educação para viver em comunidade, a formação total, está em todos os âmbitos da formação humana onde todos os sujeitos são responsáveis pelo processo educacional de sua comunidade, sua cidade etc. O trabalho se utilizou de uma pesquisa bibliográfica com autores que abordam a questão da Educação Integral. O trabalho está dividido em três sessões: a primeira intitula-se *A educação e o tempo integral*; a segunda *A educação integral e por fim as considerações finais*.

A EDUCAÇÃO E O TEMPO INTEGRAL

Defender uma concepção de educação em tempo integral sem que seja uma educação integral, é defender uma educação pobre com um tempo mais alongado, dando a mesma coisa em um tempo maior, a qual agindo desta maneira só estará aumentando a desgraça, dando a mesma coisa em um tempo maior (PARO, 2009).

Por muito tempo e até em algumas escolas de hoje, considerou-se/considera-se como a melhor forma de educar, àquela concepção pobre de educação, em que no censo comum reinava a imagem de que a escola que se considerava de qualidade seria àquela que está presente no ideário de todas as camadas da sociedade e também na escola (professores, pais, alunos), uma concepção que se configura em um modelo, no qual existe alguém que sabe, o conhecimento e alguém que não sabe, sendo que esse alguém que sabe passaria o conhecimento para o outro que não sabe, configurando o que se entende por educação (PARO, 2009). Este modelo tradicional de educação, ainda hoje exclui, discrimina e mata³ sujeitos em seu processo educacional.

Paro (2009) diz que, essa concepção de educação orienta o nosso sistema de educação (assim como o MEC), sendo assim, esse modelo de educação configura-se como conteudista, no qual o conteúdo é o que importa e ele limita-se à informação e conhecimentos, uma concepção de educação em que existe um sujeito que domina o conhecimento/conteúdo e que este o passa para outro (aluno). A ideologia dominante está presente na escola por meio do currículo, dos sistemas de ensino, do livro didático. De acordo com Bourdieu (1979 apud SILVA, 1995), com a reprodução dessa ideologia, os indivíduos tenderiam a internalizar o habitus familiares, o qual o autor diz ser uma “inconsciência de classe”, que para as camadas populares seria uma forma de engessamento e uma forma de reprodução de seus modos de viver, de suas condições socioeconômicas de vida.

Como resistência e como forma de transformação do modelo e da concepção de educação pobre e elitista, à Educação Integral surge no contexto da educação contemporânea, como sendo um modelo de trabalho organizativo e pedagógico de diferentes instituições educativas, que destacam dimensões até então deixadas de lado, como: a dimensão ecológica/ecopedagógica dos currículos das escolas, a superação da dicotomia entre teoria e prática, a ênfase ao respeito e à valorização da diversidade cultural, entre outros.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL

A concepção de educação tradicional, a educação bancária (como dizia Paulo freire), a qual o educando tinha a obrigação de decorar os conhecimentos transmitidos pelo professor e que o conhecimento adquirido era/é⁴ mensurado pelas provas objetivas, na qual o aluno aplicava o maior

³ Matar no sentido que engessa o sujeito em seu processo educativo, conformando-o em sua realidade sem possibilidade de ascensão social.

⁴ Diz-se era/é, porque em muitas escolas em nossos dias não se conseguiu romper com esse modelo de educação, com um currículo silenciador e fiscalizador.

possível do quantitativo de conteúdos memorizados foi e ainda vem sendo utilizada em algumas escolas, uma a educação escolar ruim, uma concepção pobre de educação, onde a escola funcionava/funciona com uma função selecionadora e fiscalizadora (PARO, 2009).

Como forma de cisão e em contramão a essa concepção de educação pobre, é que a Educação Integral vem se desenvolver, como uma concepção de formação do Homem completo. Acredita-se que há a possibilidade de se educar em todos os espaços da cidade, da comunidade e dos espaços públicos (PADILHA, 2007), com os diferentes sujeitos do convívio social. Uma educação de qualidade, para a formação cidadã, que esteja imbricada em uma concepção de educação cultural da sociedade, uma educação que vise o cuidado pelo meio ambiente.

Isto posto, para Gadotti (2013, p. 7) "educar com qualidade sociocultural e socioambiental significa educar para o respeito à diversidade cultural, educar para o cuidado em relação ao outro e ao meio ambiente, rejeitando qualquer forma de opressão ou de dominação", ou seja, uma educação cidadã que se pautada no respeito aos diferentes e ao meio ambiente. Desta maneira, a educação integral surge na perspectiva de uma educação cidadã, pois, de acordo com Antunes e Padilha (2010), há a compreensão que o sujeito tem a possibilidade de aprender e ensinar o outro em suas relações interpessoais cotidianas, principalmente os sujeitos que foram deixados de lado historicamente dos processos de participação social: a família e a comunidade.

Uma concepção de integralidade da educação precisa estar atravessada em todas as suas instancias de mecanismos de participação democráticas, assim sendo a educação norteada pela concepção de educação integral se caracterizara por ser pautada em uma educação cidadã. Nesta direção (ANTUNES & PADILHA, 2010, p. 8) diz que,

A gestão democrática e compartilhada é princípio e condição para a efetivação da educação cidadã. Esta educação que, há aproximadamente trinta anos diversos municípios no Brasil têm vivenciado e alguns já têm consolidado como prática e exercício cotidiano.

Em vista disso, percebe-se a importância da a efetivação da Educação Integral com uma gestão democrática e participativa, onde todos s sujeitos possam estar envolvidos nos processos relacionados ao ensino e a aprendizagem, em vista à formação integral do sujeito.

Para isso, faz-se necessário o diálogo permanente entre todos os sujeitos da dinâmica educacional, pois é bem sabido que as relações interpessoais são turbulentas e conflituosas, e que durante a conjuntura dos conflitos entre os diferentes há a construção de novas formas de aprendizagens em vista à transformação da sociedade, a transformação social (ANTUNES & PADILHA, 2007). A vista disso, perceber o contexto das relações antagônicas da dinâmica

educacional, onde os sujeitos se relacionam em suas múltiplas visões de mundo, é o objetivo fundamental de se construir uma educação cidadã democrática para a transformação social.

Nessa direção, a Educação Integral deve ser no intuito de formar o sujeito em todas as suas faculdades, como uma formação global do ser humano, formação para a vida em sociedade. De acordo com (ANTUNES & PADILHA, 2010, p. 10), a concepção de Educação Integral deve ser entendida com a:

Importância de compreendermos o sentido e o significado da Educação Integral, como concepção e prática educativa que favorece a formação humana em suas múltiplas dimensões, esclarecendo, (...), suas principais características e diferenciando-a de escola de tempo integral.

Construir uma educação que forme o sujeito em sua integralidade, significa segundo exposto acima, favorecer a formação humana em suas múltiplas dimensões, uma formação física e intelectualmente satisfatória, a qual vai além do alongamento do tempo de permanência na escola, significa formar em todas as dimensões que a escola e a cidade, a comunidade possibilitem. Para uma formação integral do sujeito em suas múltiplas dimensões, é preciso fazê-lo construir em si uma cognição, com a qual ele venha a ter uma leitura de mundo, para que dessa maneira ele possa forma-se integralmente para agir criticamente em seu contexto em vista a transformar a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a real educação necessária para formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, autores de sua aprendizagem, transformadores de sua realidade, cidadãos emancipados democraticamente para viver e agir em sociedade, está pautada em uma concepção de educação que vise formar o sujeito em sua integralidade, tal educação está atravessada por uma educação cidadã, uma concepção de Educação Integral.

A Educação Integral visa o Homem em quanto sujeito produtor de conhecimento e sujeito histórico. Ela surge no cenário educacional como forma de transformação do modelo e da concepção de educação pobre e elitista, sendo assim a Educação integral surge no contexto da educação contemporânea, como uma concepção de educação total e vê a formação do sujeito para além da escola, concebe uma formação em todos os espaços sociais, tendo a cidade, o bairro, o

município como espaços educadores. A cidade é um importante espaço para se educar quando integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola e ao seu currículo.

Assim sendo, a cidade educadora é aquela que vai além de suas funções tradicionais (política, social, econômica, prestação de serviços, etc.), articulando-se com uma concepção de Educação Integral para o exercício de uma formação cidadã (GADOTTI, 2004).

Neste sentido, uma educação que vise a formação integral dos educandos precisa estar pautada em fazer com que o sujeito se percebendo como ser histórico, transformador de sua realidade por meio de sua leitura de mundo, tenha a consciência de que agindo em seu contexto percebendo-se como parte de um processo de leitura e de releitura do mundo, terá desenvolvido em si um sentimento de pertencimento ao meio do qual faz parte.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. Educação Cidadã: Educação Integral: Fundamentos e práticas / Ângela Antunes; Paulo Roberto Padilha. – São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. – (Edição cidadã; 6)

GADOTTI, Moacir; PADILHA Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. **Cidade educadora princípios e experiências** (São Paulo, Cortez/IPF, 2004).

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7_daa4389040f.pdf> Acesso em 12/03/2016.

PADILHA, Paulo Roberto. Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Cortez / IPFF, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral**: uma concepção de educação para a modernidade. IN— COELHO, Lígia Martha C. da Costa (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo / Lígia Martha C. da Costa Coelho (Org.). Petrópolis, RJ: DP et alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. (p. 13-20)

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. INFORMARE - Cad Prog Pós-Grado CioInf. v.1, n.2, p.24-36, jul/dez. 1995.